

LITERATURA

QUESTÃO 41

Compare as seguintes estrofes:

“Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

(...)

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.
Mais vale saber passar silenciosamente
E sem desassossegos grandes.”

(Ricardo Reis/Fernando Pessoa)

“Enquanto pasta alegre o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia natureza.”

(Tomás Antônio Gonzaga)

Marque a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Ricardo Reis e Tomás Antônio Gonzaga são considerados neoclássicos porque resgatam elementos da tradição literária greco-romana. Uma das características do neoclassicismo é tomar a natureza como modelo, procedimento observado nos versos destes poetas.
- B) Os poetas sentam-se e meditam à beira do rio e à sombra do cedro. Ricardo Reis e Tomás A. Gonzaga valem-se desses elementos, rio e cedro, como imagens comparativas do fluir incessante da vida.
- C) Ricardo Reis trabalha com a consciência da efemeridade da vida: tudo é breve. Dessa consciência, surge a necessidade de se aproveitar o tempo presente (*carpe diem*), convite que o poeta faz à amada.
- D) Aproveitar o tempo, para Ricardo Reis, é simplesmente viver, deixar a vida decorrer, sem nada desejar, como se percebe no verso “Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.”

QUESTÃO 42

“Mulheres

Como as mulheres são lindas!
Inútil pensar que é do vestido...
E depois não há só as bonitas:
Há também as simpáticas.
E as feias, certas feias em cujos olhos vejo isto:
Uma menininha que é batida e pisada e nunca sai da cozinha.

Como deve ser bom gostar de uma feia!
O meu amor porém não tem bondade alguma,
É fraco! fraco!
Meu Deus, eu amo como as criancinhas...

És linda como uma história da carochinha...
E eu preciso de ti como precisava de mamãe e papai
(No tempo em que pensava que os ladrões moravam no morro atrás de casa e tinham
[cara de pau].”

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Com base no poema apresentado, marque a alternativa correta.

- A) O poeta fala do amor que a beleza feminina inspira, afirmando que é possível amar igualmente as bonitas, as simpáticas e as feias, pois todas as mulheres são lindas.
- B) Nos últimos versos, os sentimentos do amor e da infância confundem-se no imaginário do poeta. Com os mesmos poderes da infância, o amor produz no sujeito-lírico os efeitos do encantamento, da proteção e do aconchego.
- C) O poeta dessacraliza a beleza padronizada e eternizada pela literatura universal ao valorizar a “beleza interior” e destacá-la como qualidade da mulher moderna.
- D) Ao falar sobre mulheres e amor, o poeta expressa-se com humor, lirismo e ironia. A ironia pode ser verificada no verso “E eu preciso de ti como precisava de mamãe e papai”.

QUESTÃO 43

Leia o poema abaixo

“Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas,
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa e fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?”

(Cecília Meireles)

Assinale a alternativa **INCORRETA** de acordo com o texto e com a leitura da obra *Viagem*.

- A) A expressão “mãos sem força”, que aparece no primeiro verso da segunda estrofe, indica um lado fragilizado e impotente do “eu” poético diante de sua postura existencial.
- B) As palavras mais sugerem do que escrevem, resultando, daí, a força das impressões sensoriais. Imagens visuais e auditivas, em outros poemas, sucedem-se a todo momento.
- C) O tema revela uma busca da percepção de si mesmo. Antes de um simples retrato, o que se mostra é um auto-retrato, por meio do qual o “eu” poético olha-se no presente, comparando-se com aquilo que foi no passado.
- D) Não há no poema o registro de estados de ânimo vagos e quase incorpóreos, nem a noção de perda amorosa, abandono e solidão.

QUESTÃO 44

Em entrevista aos *Cadernos de Literatura Brasileira*, João Cabral de Melo Neto afirmou:

“Eu acho que a queda do comunismo deixou feridas na alma de alguns indivíduos (...) Quando o Muro de Berlim caiu, meu mundo ideológico veio abaixo.”

Sobre *Morte e vida severina*, marque a afirmativa que **NÃO** expressa, de modo estrito, as crenças ideológicas do autor.

- A) A linguagem poética de *Morte e vida severina* se enriquece na medida em que valoriza a oralidade; vários elementos cruzam-se no texto: elementos das literaturas ibéricas, do folclore pernambucano, da tradição judaico-cristã.
- B) Cabral toma a poesia como instrumento de conhecimento da realidade brasileira. Em *Morte e vida severina*, o autor não só dá voz ao oprimido, mas faz dele o principal elemento do texto.
- C) Na segunda cena do auto, surgem os irmãos das almas que carregam um defunto também chamado Severino, o que aponta para o destino dos muitos severinos da realidade miserável nordestina.
- D) Na quarta cena, os versos “Dize que levas somente/ coisas de não:/ fome, sede, privação” encerram profundas implicações humanas e políticas, pois trata-se daquilo que poderia ser garantido com ações capazes de diminuir a privação das populações rurais.

QUESTÃO 45

QUESTÃO
ANULADA

QUESTÃO 46

Com relação às personagens de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Paulo Honório é egoísta, ciumento, invejoso, cínico e vil por natureza. Contudo, no decorrer da narrativa, ao relembrar a sua trajetória de vida, assume uma postura crítica.
- B) A presença constante do padre Silvestre na fazenda mostra que Paulo Honório conhecia e valorizava o poder da Igreja no esquema sociopolítico da República Velha.
- C) Madalena é vista na narrativa como vítima, tanto do meio quanto do indivíduo. Aspira à liberdade e, por isso, luta para não se curvar à servidão. Não conseguindo, suicida-se.
- D) Margarida criou Paulo Honório como se fosse sua mãe. A presença dela na fazenda justifica-se, apenas, pelo amor e consideração de Paulo Honório.

QUESTÃO 47

Assinale a alternativa que **NÃO** se refere à obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

- A) Na personalidade de Paulo Honório percebe-se uma fatalidade que o coloca no limiar do infortúnio: após o suicídio de Madalena e o abandono por parte daqueles que o cercavam, reconhece sua brutalidade e egoísmo, porém é incapaz de lutar contra esses sentimentos.
- B) A fazenda-título São Bernardo é um empreendimento que a ambição de Paulo Honório, por meio de inovações tecnológicas, transforma em um típico exemplo da penetração de elementos capitalistas modernos no campo brasileiro.
- C) Paulo Honório, narrador de *São Bernardo*, adquire uma consciência de sua problemática, suficiente para promover uma mudança radical em sua personalidade. Despe-se de sua máscara, tornando-se uma personagem sentimental e flexível.
- D) A narrativa apresenta-se em primeira pessoa e não perde a objetividade, apesar de tratar da vida do próprio narrador: o fato de a narração ocorrer após o desenrolar dos acontecimentos garante ao narrador a consciência necessária à objetividade radical do homem.

QUESTÃO 48

Assinale, nas passagens abaixo, extraídas do conto “O homem que sabia javanês”, a ÚNICA alternativa em que Lima Barreto NÃO satiriza a ociosidade mental da sociedade brasileira e européia nem revela a falta de escrúpulo da intelectualidade burguesa.

- A) “Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do *Mensageiro de Bale*, em Berlim, em Turim e Paris, onde os leitores de minhas obras me ofereceram um banquete, presidido pelo Senador Gorot.”
- B) “Fui perdendo os remorsos; mas, em todo o caso, sempre tive medo que me aparecesse pela frente alguém que soubesse o tal patuá malaio. E esse temor foi grande, quando o doce barão me mandou com uma carta ao Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia.”
- C) “Passei a ser uma glória nacional e, ao saltar no cais Pharoux, recebi uma ovação de todas as classes sociais e o presidente da República, dias depois, convidava-me para almoçar em sua companhia.”
- D) “Tive vontade de ir-me embora. Mesmo se não fosse ele o discípulo, era sempre um crime mistificar aquele ancião, cuja velhice trazia à tona do meu pensamento alguma coisa de augusto, de sagrado. Hesitei, mas fiquei.”

QUESTÃO 49

Nos primeiros parágrafos de “Urupês”, Monteiro Lobato posiciona-se em relação às principais tendências da literatura brasileira.

Assinale a alternativa em que a posição de Lobato é apresentada **INCORRETAMENTE**.

- A) Assim como os modernistas, Lobato critica a visão idealizada que os românticos tinham do índio; para ele, o romantismo brasileiro havia sido mera imitação da escola francesa, tendo apenas adaptado ao cenário dos trópicos as idéias de Rousseau.
- B) Para Lobato, o realismo naturalista irá acertar o tom da literatura brasileira, fugindo à caricatura para revelar outras deficiências do caboclo nacional, cuja índole ele investiga com apoio da ciência evolucionista; por isto, o naturalismo projeta-se como a literatura do futuro, por associar ao cientificismo alta dosagem de qualidade poética.
- C) A fraqueza moral e muscular do selvagem brasileiro – que Lobato julgava capaz de “moquear a linda menina” Ceci “num bom braseiro”, em vez de amá-la perdidamente, como fez Peri – corresponde à mesma visão que Mário de Andrade adota na construção do herói Macunaíma.
- D) Para Lobato, a substituição do selvagem pelo caboclo como tipo brasileiro, no período pré-modernista, dando a este atributos de integridade moral, repete o mesmo equívoco de idealização que marcou o indianismo romântico.

QUESTÃO 50

Em relação à técnica narrativa, empregada por Mário de Andrade em *Amar, verbo intransitivo*, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O início da narrativa surpreende o leitor, apresentando o desfecho do acordo entre Souza Costa e Fräulein. O final é também bastante inusitado: a palavra FIM é colocada após um pequeno parágrafo em que o narrador anuncia seu encerramento, porém várias páginas se pospõem àquele FIM para revelar ao leitor o prosseguimento da vida dos protagonistas.
- B) Em carta a Bandeira, Mário afirma que o livro é fruto de uma “mistura incrível”: “Tem tudo lá dentro. Crítica, teoria, psicologia e até romance.” Esta liberdade de criação é que justifica sua inclusão, pelo autor, no gênero ‘idílio’ – forma narrativa moderna em que não há limite entre os diferentes tipos de discurso: literário, jornalístico, científico etc.
- C) Nos bastidores da ação romanesca, a postura metalingüística é fundamental. O narrador chega a dialogar com as personagens no decorrer de uma cena. Ocasionalmente, faz auto-crítica, dialogando consigo próprio. Há um instante em que se surpreende com uma frase muito longa, interrompe-a, denuncia o fato sintático, e a abandona.
- D) A intertextualidade, nem sempre explícita, é um exercício constante. Há citações de Heine, referências a Goethe e Schiller, menções a Nietzsche e Schopenhauer. A erudição do autor, contudo, não é gratuita: as referências a Wagner e Bismarck, por exemplo, são fundamentais para delinear o perfil moral da alemã Fräulein.